

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-564-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.645210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAR OS PAIS NO FINAL DE VIDA: UM OLHAR SOBRE OS FILHOS DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jade Silveira da Rosa

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108101>

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE VÍRUS ENTÉRICO NA ÁGUA DE ÁREAS AFETADAS PELO ROMPIMENTO DE BARRAGEM DE MINERADORA EM MINAS GERAIS, BRASIL

Maria Célia da Silva Lanna

Edgard Gregory Torres Saravia

Rafael Aldighieri Moraes

Regina Aparecida Gomes Assençõ

Juliana Virgínia Faria Pereira

Estevan Rodrigues dos Santos Neto

Iago Hashimoto Sant'Anna


Mariana Moreira

Letícia Teresinha Resende

Sheila Drumont

Ludymyla Marcelle Lima Silva

Gislaine Fongaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ACHADO DE TUBERCULOSE MILIAR EM PACIENTE POUCO SINTOMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Julia Ribeiro Romanini

Gabriel Nogueira Zuntini

Sarah Fernandes Pereira

Renata Silvia da Silva Amoroso Luque

Luciana Marques da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108103>

CAPÍTULO 4..... 28

AFETO E SUAS MANIFESTAÇÕES: IMPACTO DO COVID19 NA SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS

Carolina Ferraz Santos Sampaio

Nirvana Ferraz Santos Sampaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108104>

CAPÍTULO 5..... 35

AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SEGUIMENTO EM TERAPIA INTENSIVA – HUOP

Aline Vaneli Pelizzoni


Amaury Cezar Jorge
Bruna Freire Ribeiro
Cristiane de Godoy Sartori Zimmer
Claudia Rejane Lima de Macedo Costa
Daniela Prochnow Gund
Érica Fernanda Osaku
Jaquiline Barreto da Costa
Jefferson Clayton da Silva Oliveira
Pedro Henrique de Araújo
Sheila Taba
Tarcísio Vitor Augusto Lordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108105>

CAPÍTULO 6..... 44

ANGIOMIXOMA SUPERFICIAL DE VULVA – RELATO DE CASO


Bruno Gustavo dos Santos
Bruno Rosa de Souza
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Barbosa de Abreu
Henrique Serra de Mello Martins
Viviane Rezende de Oliveira
Ceres Nunes de Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108106>

CAPÍTULO 7..... 48

ATENDIMENTO VIRTUAL A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Karla Corrêa Lima Miranda
Niveamara Sidrac Lima Barroso
Simone Maria Santos Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108107>

CAPÍTULO 8..... 52

AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Luiza Betiolo Martins
Breno Aires de Souza
Paloma Oliveira de Vasconcelos
Gabriela Itagiba Aguiar Vieira
Flávio Bittencourt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108108>

CAPÍTULO 9..... 63

CARACTERIZAÇÃO DE DUAS PLATAFORMAS DE REGISTRO DE PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO

Mauro Leno Rodrigues de Souza


Janaína de Oliveira e Castro
Celsa da Silva Moura Souza
Flávia Tavares Silva Elias
Erica Tatiane da Silva
Erika Barbosa Camargo
Edson de Oliveira Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108109>

CAPÍTULO 10..... 73

CASE REPORT: GRADE II NEUROENDOCRINE TUMOR OF THE ILEUM


Ana Clara Vieira Alexandre
Janaína Gatto
Julio Cesar Zanini
Ivana Willington
Nathalia Kauka Cardoso
Gabriel Brisot
Diego Aparecido Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081010>

CAPÍTULO 11 75

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA


João Pedro Belchior Santos
Francielly Baêta Lacerda
Leandro Almeida de Oliveira
Larissa Regina Bellato
Marcos Gonçalves Santana
Shana Pereira de Lima Lana
Kemile Albuquerque Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081011>

CAPÍTULO 12..... 86

DOENÇA DE NIEMANN-PICK EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Cristian Walter Bravo
Afanásio D'assunção da Cunha Lisboa
Afonso Virgulino de Oliveira Neto
Erick Jardel Mendes Pereira
Rafael Bruno
Ismael Nobre de Sena Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081012>

CAPÍTULO 13..... 91

ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PROFISSIONAIS DE MEDICINA: DA GRADUAÇÃO À LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Nicole Zanzarini Sanson
André Guizelini Ferreira da Silva
Carolina Fernanda Machado

Clarissa Brettas Moraes
Daniela Santos Tavares
Isabela Camargo Prizon
Isadora Ignácio Lourenço
Karen Pereira Rocha
Lorena Moreira Lavoyer
Marina Guerra Rotelli
Olívian Machado Rodrigues
Otávio Augusto Silva
Renata Kanaan Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081013>

CAPÍTULO 14..... 95

FÁRMACO UTILIZADO NA PRÁTICA CLÍNICA E SUA RELAÇÃO COM O HIPOTIREOIDISMO: A AMIODARONA E O EFEITO WOLFF-CHAIKOFF


Bárbara Garcia Carmo Rodrigues
Carolina Crespo Istoe
Claudia Caixeta Franco Andrade
Joana Evangelista Amaral
Julia Batista de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081014>

CAPÍTULO 15..... 102

GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA: AVALIAÇÃO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MACEIÓ EM 5 ANOS

Amanda Lira dos Santos Leite
Aldo Vieira Barros
Oscar Cavalcante Ferro Neto
Filipe Augusto Porto Farias de Oliveira
Claudemiro de Castro Meira Neto
Diego Windson de Araújo Silvestre
Tainá Santos Bezerra
Thiago Yamamoto Amaral
Alberson Maylson Ramos da Silva
Elson Alexandro Cordeiro Folha Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081015>

CAPÍTULO 16..... 109

HEMIPLECTOMIAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA: UMA SÉRIE DE CASOS

Ana Júlia Marquez Pajuaba
Carla Aparecida Pinheiro
Marcelo Bueno Pereira
Roberto Reggiani
Paulo Henrique de Sousa Fernandes
Michel Jamil Chebel
Marcelo Augusto Faria de Freitas


Camila Leles Nascimento
Kelly Martins Kawakami
Gustavo Braga Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081016>

CAPÍTULO 17..... 113

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM CRITÉRIOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO


Raquel Lie Okoshi
Flávia Yumi Ataka
Yuri Louro Bruno de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081017>

CAPÍTULO 18..... 122

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA CORPORAL CHINESA LIAN GONG NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS


Luiz Felipe Ginuino Albuquerque
Larissa Silva Sarmiento
Tatyane Cavalcante Cordeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081018>

CAPÍTULO 19..... 135

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR MELANOMA METASTÁTICO EM INTESTINO DELGADO - RELATO DE CASO


Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Ketheryn Adna Souza de Almeida
Vinícius Pessoa Galvão
Marcelo Sá de Araújo
Jadivan Leite de Oliveira
Joana de Souza Lopes
Júlia Alonso Lago Silva
Elvira Alonso Lago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081019>

CAPÍTULO 20..... 140

MEDICINA & MÍDIA: USO E ACESSO A ESPAÇOS VIRTUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Nara Moraes Guimarães
Vitor Hugo Ramos Alves
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima
Danila Fernanda Rodrigues Frias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081020>

CAPÍTULO 21..... 149

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA

ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EDUCACIONAL


Gabrielle Souza Santos
Marcelly Martins Alves
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Lídia Raquel Freitas
Daniele Coutinho Pereira de Sousa
Thayana de Oliveira Vieira
Isabella de Lara Rosa da Silva
Giovanna Faleiro Dias Techio
Marcos Alexandre Borges de Souza
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Farias
Alessandra Felix Andre Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081021>

CAPÍTULO 22..... 160

METODOLOGIAS ATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM ESPECIAL NA REGIÃO DO NORDESTE


Lucas Nogueira Fonseca
Patrícia Maria Santos Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081022>

CAPÍTULO 23..... 165

PADRÃO DE CRESCIMENTO ATÉ AOS 24 MESES DE IDADE CORRIGIDA DE PREMATUROS ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA DE ALTO RISCO (ACAR)


Rita de Cassia Fuga Berteli Fontes
Amanda Vilas Boas Siqueira Nicodemo
Rafaella Ribeiro de Figueiredo




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081023>

CAPÍTULO 24..... 179

POST-GENETIC TEST RESULT ANXIETY AND DEPRESSION IN ONCOLOGIC PATIENTS SUSPECTED FOR HEREDITARY BREAST AND OVARY CANCER (HBOC) OR LYNCH SYNDROME (LS)

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira
Maria Júlia Barbosa Bezerra
Isabelle Joyce de Lima Silva-Fernandes
Deysi Viviana Tenazoa Wong
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Clarissa Gondim Picanço de Albuquerque
Flávio da Silveira Bitencourt
Rosane Oliveira de Santana
Marcos Venício Alves Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081024>

CAPÍTULO 25.....	182
RÉGUA ALIMENTAR E AROMATERAPIA: INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALETTI	
Isadora Carvalho Almeida Gabriel Muniz Manholer Gabriela de Paula Machado Patrícia Fante de Oliveira Mayara Martins dos Santos Rafael Bayouth Padial	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081025	
CAPÍTULO 26.....	187
RELATO DA PRIMEIRA GASTRECTOMIA PARCIAL ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER GÁSTRICO, NO ESTADO DO PARANÁ	
Flávio Daniel Saavedra Tomasich Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081026	
CAPÍTULO 27.....	191
SARCOMA DE KAPOSI EM CRIANÇAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS SINTOMAS E FISIOPATOLOGIA	
Matheus Corrêa Julia Wolff Barretto Luanna Maria Gusso Caneppele Oona Salomão Erdmann Rogerio Saad Vaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081027	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 21

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EDUCACIONAL

Data de aceite: 01/10/2021

Gabrielle Souza Santos

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7564743126841691>

Marcelly Martins Alves

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7897830159505036>

Genilda Vicente de Medeiros Manoel

Centro Universitário Augusto Motta
Duque de Caxias - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5447189100155796>

Lídia Raquel Freitas

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4950577059808139>

Daniele Coutinho Pereira de Sousa

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3736646194652008>

Thayana de Oliveira Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/1778587389750272>

Isabella de Lara Rosa da Silva

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4789843264270813>

Giovanna Faleiro Dias Techio

Centro Universitário Ibmr
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4513270866630865>

Marcos Alexandre Borges de Souza

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6366097623428811>

Giselle Gabriele Ramos Queiroz

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7865778507772642>

Daniele Chaves Maximo da Silva

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0342220981763517>

Helena Portes Sava de Farias

Centro Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6894100533869006>

Alessandra Felix Andre Braga

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2753251623112512>

RESUMO: A educação em saúde é um papel que cabe, coletivamente, as responsáveis, educadores e agentes de educação e saúde, com a função de agregar conhecimento e valor para a saúde individual e coletiva. As metodologias de ensino adotadas são diversas, mas, principalmente na adolescência, se mostram ineficazes. A educação em saúde entre jovens e adolescentes não é um assunto muito divulgado e com facilidade de ser desenvolvido. Através de uma revisão bibliográfica, foi constatado que

os melhores resultados são obtidos através de recursos midiáticos, interativos e informais, ganhando maior aceitação do adolescente, que não se sente reprimido a falar de assuntos que podem ser constrangedores como em uma aula tradicional. Com base nesses resultados, propomos a criação de um aplicativo que visa a abordagem de educação em saúde, tendo como público alvo jovens e adolescentes. No PUBER, que se origina da palavra púbere, ou “que está na puberdade”, serão abordados temas como: drogas lícitas e ilícitas, sexualidade, menstruação, gravidez, identidade de gênero e vida social, contendo diversos tipos de curiosidades, dúvidas frequentes e orientações. O aplicativo terá uma linguagem informal própria público juvenil, fornecendo um espaço onde eles possam refletir sobre os diferentes temas mais falados entre si. O aplicativo será desenvolvido por meio da tecnologia da informação e comunicação (TIC) e será facilmente acessível, proporcionando e estimulando a esse adolescente conhecer e descobrir mais sobre as temáticas mais faladas de educação em saúde na adolescência e juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Educação em saúde. TICs.

ALTERNATIVE TEACHING METHODOLOGIES IN ADOLESCENT HEALTH EDUCATION: DEVELOPMENT OF AN EDUCATIONAL APP

ABSTRACT: Health education is a role that collectively fits parents, education and health agents, with the function of adding knowledge and value to individual and collective health. The teaching methodologies adopted are diverse, but, especially in adolescence, are often ineffective. Health education among young and adolescents is not a widely publicized issue or easy to develop. Through a bibliographical review, it was found that the best results are obtained through media, interactive and informal resources, achieving greater acceptance of the adolescent, who doesn't feel repressed talking about subjects that could be embarrassing in a traditional classroom. Based on the results, we propose the creation of an app that aims to approach health education, having as target the public of young and adolescents. In PUBER, which originates from the word puberty, or “that is in puberty”, the subjects approached are: legal and illicit drugs, sexuality, menstruation, pregnancy, gender identity, and social life, containing several types of curiosities, frequent questions, and guidelines. The application will have an informal language proper of youth public, providing a space where they can reflect on the different themes most talked among them. The application will be developed through information and communication technology (ICT) and will be easily accessible, providing and stimulating this teenager to know and discover about the most talked issues about health education in adolescence and youth.

KEYWORDS: Adolescents. Health education. ICTs.

1 | INTRODUÇÃO

O papel dos pais, familiares, profissionais da saúde e da educação na vida dos adolescentes é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Este se dá através de momentos de diálogos, aconselhamentos e atividades que possibilitem a construção da consciência crítica sobre a importância do tema discutido. A escola é o ambiente de

maior responsabilidade neste processo, porém muitas vezes se mostra despreparada para exercer esta função (VIERO *et al.*, 2015).

1.1 Educação em saúde

Segundo Falkenberg *et al.* (2014), a caracterização dos conceitos chave do termo *educação em saúde* é fundamental e deve ser alvo de reflexão para os profissionais do campo. A educação em saúde pode ser entendida como processo que procura capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade cotidiana, com aproveitamento de experiências anteriores formais e informais, tendo sempre em vista a integração, continuidade e conhecimento. Segundo Nunes, Girardi e Pereira (2013), o Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) define educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (CONASS, 2007, *apud* NUNES, GIRARDI & PEREIRA, 2013).

É notório que *educação em saúde* objetiva desenvolver ações como promoção, proteção e prevenção em saúde. O termo já era bastante utilizado desde as primeiras décadas do século XX. A partir da década de 1940, o Serviço Especial de Saúde Pública apresentava estratégias de educação em saúde de forma técnica e autoritária, em que as diversas classes populares eram classificadas e vistas de maneira frágil e incapaz de tomar decisões e iniciativas (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Outros termos são erroneamente utilizados como sinónimos para educação em saúde. Segundo Alves e Aerts (2011), sob influência do paradigma cartesiano no cuidado, a educação e a saúde passaram a ser exercidas de forma paralela. Nesta prática, o estado realizava ações que eram conhecidas como campanhas sanitárias, além das ações de carácter informativo com o objetivo de modificar hábitos de vida, colocando o indivíduo como o responsável pela saúde. Na década de 1990 ainda era bastante comum dizer *educação e saúde*, destinando o cuidado aos profissionais da saúde e a prevenção à própria população (FALKENBERG *et al.*, 2014).

A *educação sanitária* foi iniciada nos Estados Unidos, associada à saúde pública. Era realizada de modo massivo e a compreensão e a expectativa não amparavam a extensão histórico-social do processo saúde-doença, culpabilizando o indivíduo pela sua dinâmica de adoecimento (MIROSINI, FONSECA & PEREIRA, 2008). No Brasil, é através dela que se realizam ações de prevenção de doenças caracterizando-se pela passagem de conhecimento, sendo feita muitas vezes de maneira rígida e dura, como por exemplo as campanhas sanitárias (FALKENBERG *et al.*, 2013). A O termo ainda é utilizado como sinónimo de *educação em saúde*, mantendo a conotação de práticas educativas verticalizadas.

Outro termo bastante utilizado é *educação para a saúde*. Trata-se de um conceito mais vertical, onde os profissionais da área da saúde devem ensinar, a uma população que não possui conhecimento, o que é necessário realizar para que ocorram mudanças de determinados hábitos de vida, o que incluiu diversos fatores como: uma alimentação saudável, higienização, vacinas, entre outros, para melhorar a saúde coletiva e individual (FALKENBERG *et al.*, 2013).

O termo mais moderno e utilizado no século XXI é *educação em saúde*, e pode ser compreendido como a agregação de conhecimento e valor para a saúde, visando uma apropriação temática da população, ou seja, conjunto de atividades que sofrem influência e mudanças de conhecimento, atitudes e comportamentos, tendo uma visão de mundo que se atualizam nas formas de conceber e organizar os discursos e as práticas da educação, sempre com olhar voltado para a melhoria da qualidade de vida e saúde do indivíduo (FALKENBERG *et al.*, 2013).

A educação em saúde, então, é prática privilegiada no campo das ciências da saúde, em especial da saúde coletiva, uma vez que pode ser considerada no âmbito de práticas onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como setor saúde (FALKENBERG *et al.*, 2013).

1.2 Adolescência

A adolescência marca o período de transição entre a fase infantil e adulta. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), compreende o período de 10 a 19 anos. Este período é marcado por alterações físicas, psicológicas, sociais e comportamentais, onde o indivíduo busca desenvolver sua personalidade e autoconhecimento, e se integrar socialmente (VIERO *et al.* 2015). A adolescência pode ser tratada, portanto, como uma síndrome, com um conjunto de sintomas, desequilíbrios e instabilidades, aceitáveis para o momento evolutivo, a fim de atingir a maturidade (OLIVEIRA, 2017), sendo definida como:

[...] busca de si mesmo e da identidade; acentuada tendência grupal; necessidade de intelectualizar e fantasiar; crises religiosas; evolução sexual manifesta (do autoerotismo à heterossexualidade genital adulta; intensa atitude social reivindicatória; contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta; separação progressiva dos pais; constantes flutuações de humor e do estado de ânimo; e deslocalização temporal (ABERASTURY; KNOBEL, 1992, *apud* OLIVEIRA, 2017).

Apesar de toda a dificuldade de comunicação gerada pelas características desta fase, é importante incentivar no adolescente o desenvolvimento do cuidado pessoal, pois o desenvolvimento de hábitos saudáveis nesta fase possui grandes chances de se perpetuar pela vida adulta (SOUZA, SILVA, FERREIRA, 2014; OLIVEIRA, 2017). Para isso, devem ser utilizadas estratégias de educação em saúde que se mostrem atrativas para o adolescente, e que promovam saúde, a prevenção de agravos e o autocuidado (OLIVEIRA, 2017). A família, os profissionais de saúde e de educação são peças fundamentais neste processo

de aprendizado e desenvolvimento, através de diálogos e aconselhamentos desenvolvam consciência crítica sobre a importância de adquirir hábitos saudáveis (SOUZA, SILVA, FERREIRA, 2014).

Segundo Oliveira (2005), o estilo individual de vida é dependente, entre outros fatores, da influência exercida pela escola. A educação em saúde promovida nesse espaço deve ser feita de maneira inovadora, que desperte o interesse do público alvo, além de compreender a complexidade do fenômeno saúde, considerando os fatores sociais que determinam o processo saúde-doença (OLIVEIRA, 2017).

A adolescência, portanto, é menos “tempestuosa” naquele segmento da juventude talentosa e bem treinada na exploração das tendências tecnológicas em expansão e apta, por conseguinte, a identificar-se com os novos papéis de competência e invenção e aceitar uma perspectiva ideológica mais implícita. (ERIKSON, 1976, p.29 *apud* OLIVEIRA, 2017)

A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos, positivos e negativos. Entre eles, estão a facilidade do acesso à informação, e a grande atratividade, especialmente pelos adolescentes. Em um processo inevitável, as escolas têm buscado absorver esta mudança, incorporando e aliando a tecnologia ao processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA & MOURA, 2015).

Este trabalho objetivou desenvolver uma metodologia de educação em saúde que demonstre maior aceitação entre os adolescentes, de modo a promover ações educativas de forma lúdica, ilustrativa, colorida, de forma que atraia adolescentes e jovens com uma linguagem informal, e medir seu impacto na educação em saúde dos adolescentes.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada segundo as diretrizes de Gil (2001). Foi definido como problema: a educação em saúde para adolescentes, dada a dificuldade de comunicação e conexão com este grupo, objetivando verificar a necessidade de desenvolver uma metodologia capaz de contornar este obstáculo, uma ferramenta capaz de alcançar o público alvo de forma atrativa, interativa e eficaz. Supõe-se que, com acesso a esta ferramenta, os adolescentes, objeto de estudo deste trabalho, tenham maior interesse por estas informações, ampliem seu conhecimento e desenvolvam melhores hábitos de saúde.

O estudo exploratório tem estratégia metodológica de pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2007), trata-se do levantamento de toda obra já publicada, sobre o tema abordado, em meios de comunicação, com abordagem qualitativa e características descritivas. A plataforma de pesquisa utilizada foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como base de dados Scientific Electronic Library online (SciELO). Foram utilizados como descritores: educação em saúde; adolescência; educação em saúde com adolescente; recursos didáticos; e metodologias de ensino, publicados no período de 2000 a 2018. Como critérios de exclusão, foram considerados acesso integral ao texto, coerência

com o tema, e clareza da metodologia aplicada.

A pesquisa qualitativa visa a construção da realidade, mas se preocupa com as ciências sociais, considerando aspectos não quantificáveis como crenças, valores, significados, aspectos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003). Através da análise dos artigos foi identificada a melhor metodologia de ensino a adolescentes e, através deste dado, idealizamos o desenvolvimento de uma ferramenta de ensino.

3 | RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica retornou 29 artigos, dos quais 12 foram selecionados (Quadro 1). Estes artigos abordam relatos de discentes sobre metodologias utilizadas no ensino para adolescentes, discutindo sua efetividade e atratividade para estes jovens.

Entre os artigos selecionados, alguns relatam o despreparo do professor em abordar os temas de sexualidade, drogas, bullying, entre outros, aos adolescentes, transferindo o conhecimento de forma vertical, biológica, sem considerar a questão social do grupo de alunos (QUEIROZ *et al.*, 2016; SILVEIRA *et al.*, 2012). No estudo de Silveira *et al.* (2012), foi realizado um projeto de extensão, preparando os professores para abordar tais temas em sala de aula, demonstrando que uma simples mudança de metodologia produzia melhores resultados. Sfair, Bittar e Lopes (2011; 2015) estudaram uma série de documentos oficiais da cidade de São Paulo com diretrizes educacionais para a abordagem da sexualidade nas escolas, relatando que os documentos deixam abertura para uma abordagem repressora, tratando o assunto como tabu, sem preparação dos professores e desconsiderando o contexto social.

Boog *et al.* (2003), em um relato de caso, demonstraram como o recurso midiático pode auxiliar na transmissão de conhecimento, relatando maior interesse e absorção de conhecimento por parte dos alunos. Entretanto, ressaltaram a importância de conhecer o público alvo, percebendo dificuldades no entendimento de alguns elementos abstratos e de contextos de classes sociais diferentes da estudada.

Atividades mais interativas demonstraram uma maior aceitação, tendo os adolescentes maior abertura para se posicionar, expor suas perspectivas e sua própria realidade. Estas vantagens foram observadas ao se realizar oficinas, especialmente com recursos midiáticos, visitas temáticas a museus e produções artísticas (MAHEIRE *et al.*, 2005; SOUZA, SILVA & FERREIRA, 2014; FERREIRA *et al.*, 2016; SOUZA & SOUSA, 2017).

Barbosa *et al.* (2010) utilizaram uma abordagem interativa, mais voltada para o entretenimento, criando um jogo educativo sobre doenças sexualmente transmissíveis. Como resultado, observaram a eficácia da atividade educativa participativa, demonstrando a maior assimilação das questões debatidas, e o entusiasmo dos adolescentes a participar

da atividade. Segundo os autores:

O uso do jogo educativo foi uma experiência exitosa por ter favorecido a execução do processo educativo mediante a união entre informação, discussão, reflexão, interação e participação grupal, em que os adolescentes puderam esclarecer suas dúvidas, preencher lacunas do conhecimento em relação a questões como sexualidade e prevenção de DST e AIDS e interagir consigo próprios de maneira descontraída, facilitando a participação de todos na aprendizagem.

Dois trabalhos aplicaram recursos tecnológicos interativos como ferramenta. Figueiredo *et al.* (2014) utilizaram um website didático sobre saúde bucal, observando maior desempenho do grupo que teve acesso a este recurso. Já Azevedo, Morais e Martins (2017) utilizaram um software para desenvolver habilidades criativas em adolescentes, observando aumento benefícios estatisticamente significativos no índice de criatividade e capacidade de resolução de soluções-problema.

4 | DISCUSSÃO

Oliveira (2017), ao estudar a atração dos adolescentes pela tecnologia, especialmente pela internet, observou que a maioria destes jovens reconhece desperdiçar grande parte do tempo com estes recursos, como uma alternativa às dificuldades da vida real. Entretanto, este autor também aponta a tecnologia como um potencial aliado no processo de ensino e educação, cabendo aos educadores e às instituições buscar formas de educa-lo. Segundo Moran (2012, *apud* OLIVEIRA & MOURA, 2015)

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental-emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensinam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são tecnologias da informação desenvolvidas especificamente com a função de promover a comunicação, ou seja, é uma expressão que se refere ao papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. Podem ser entendidas ainda como um a integração de recursos tecnológicos que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica, de ensino e aprendizagem entre outras (OLIVEIRA, 2017).

Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento-aprendizagem-comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. A inserção de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem permitem a ampliação do espaço e do tempo na sala de aula, além de

melhorar a comunicação presencial e virtual, (MARCOLLA & PORTO, 2004). Segundo Silva (2010, *apud* OLIVEIRA & MOURA, 2015):

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens.

Segundo Souza e Oliveira (2016), os adolescentes acompanham o ritmo da evolução tecnológica, tornando-se muitas vezes dependentes desta. Entretanto, quando corretamente utilizada, a presença constante da internet no cotidiano aumenta o fluxo de informações e é capaz de criar novas formas de relações, tanto no ambiente acadêmico ou na vida pessoal.

5 | CONCLUSÃO

A educação em saúde para adolescentes é um desafio, dada a dificuldade de se conectar com este grupo, de modo a se interessarem e conversarem abertamente sobre suas dúvidas e interesses. Sendo assim, é necessário desenvolver estratégias alternativas à educação tradicional, visando despertar a confiança e o interesse destes jovens. É possível observar em praças, shoppings, festas, escolas, centros universitários e shows que os adolescentes ficam em celulares, tablets e notebook. Logo, percebe-se a vantagem de se propagar a educação em saúde de maneira mais atrativa na concepção desses adolescentes. Portanto, ao perceber que o adolescente se envolve com as tecnologias e tem facilidade de acesso, idealizamos um aplicativo multidisciplinar na área de saúde. Assim, uniu-se dois objetivos de forma estratégica: um meio atrativo ao adolescente; e a propagação da educação em saúde.

Faremos o uso da tecnologia da informação e comunicação para desenvolver o aplicativo, conseguindo alcançar nosso maior objetivo em divulgar a educação em saúde para adolescentes e jovens de forma que se propague de maneira rápida entre eles, com fácil acesso, estimulando as orientações sobre saúde e principais pontos importantes e críticos a serem discutidos na adolescência.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aplicativo será desenvolvido na plataforma App Inventor e abordará, através de jogos (memória ou Quiz), textos e vídeos, as temáticas mais abordadas entre o público alvo. Em educação sexual, são abordados assuntos como as IST (infecções sexualmente transmissíveis), uso e importância do preservativo (como usar, orientando a importância de evitar doenças e uma possível gravidez), métodos contraceptivos anticoncepcionais,

pílulas do dia seguinte, orientações sobre os riscos), gravidez na adolescência (os ricos, os cuidados, orientações), menstruação (orientações sobre primeira menstruação e desenvolvimento do corpo), gênero (curiosidades, se descobrindo). Relacionados à vida social, serão abordados temas como drogas (lícitas: álcool e fumo / ilícitas: crack, cocaína, maconha, êxtase etc.), vida social (lazer, o que gosta de fazer). O aplicativo também contará com espaço para dúvidas e um blog, e estará disponível para download em celulares. O nome escolhido, 'PUBER', deriva da palavra Púbere que significa "que está na puberdade".

Com este aplicativo é esperado alcançar uma parcela considerável do grupo alvo, os adolescentes e, através dele, promover a educação em saúde, conscientizando estes jovens sobre os problemas relacionados à saúde mais comuns entre este grupo. Esperamos que a linguagem informal e a plataforma descontraída e não opressora promova maior liberdade para aprender e discutir sobre estes assuntos.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. C.; AERTS, D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.

AZEVEDO, I.; MORAIS, M. F.; MARTINS, F. **Educação para a Criatividade em Adolescentes: Uma Experiência com Future Problem Solving Program Internacional.** *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 15, n. 2, p. 75-87, 2017.

BARBOSA, S. M.; DIAS, F. L. A.; PINHEIRO, A. K. B.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C. **Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/ AIDS.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 337-41, 2010.

BOOG, M. C. F.; VIEIRA, C. M.; OLIVEIRA, N. L.; FONSECA, O.; L'ABBATE, S. **Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: "comer... o fruto ou o produto?"**. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 281-293, jul-set. 2003.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, C. P. S.; MARQUES, J. F.; ROZENDO, C. A.; FERREIRA, C. B.; PINTO, L. M. T. R.; FERREIRA, A. S. **Estratégias pedagógicas para educação em saúde com adolescentes: uma revisão integrativa.** *Cuidado é Fundamental*, v. 8, n. 2, p. 4197-4211, abr-jun. 2016.

FIGUEIREDO, P. B. A.; SOUZA, M. V.; OTA, T. M. N.; RIBEIRO, B. B. S. **Efetividade de website de educação em saúde bucal para adolescentes.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 27, n. 3, p. 399-405, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAHEIRE, K.; URNAU, L. C.; VAVASSORI, M. B.; ORLANDI, R.; BAIERLE, R. E. **Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 537-542, set./dez. 2005.

MARCOLLA, V.; PORTO, T. M. E. **Formação do professor e as tecnologias de informática na universidade federal de pelotas.** *Novas Tecnologias na Educação*, v. 2, n. 1, 8 p. 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** Editora Atlas, São Paulo, 2007. 296 p.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. **Educação em Saúde.** In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.) *Dicionário de Educação Profissional em Saúde.* Rio de Janeiro: EPSJV. 2008. p. 155-162.

NUNES, T. R. C.; GIRARDI, D. M.; PEREIRA, J. **Educação em saúde na atenção básica.** *Coleção Gestão da Saúde Pública*, v. 12, p. 213-203, 2013.

OLIVEIRA, D. L. **A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 423-431, mai-jun. 2005.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** *Pedagogia em Ação*, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.

OLIVEIRA, E. S. G. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação.** *Educar em Revista*, Curitiba, n. 64, p. 283-298, abr-jun. 2017.

QUEIROZ, A. A. F. L. N.; SOUSA, A. F. L.; FEITOSA, J. J. M.; ALVES, R. C.; NERY, I. S.; MOURA, M. E. B. **Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária.** *Cuidado é Fundamental*, v. 8, n. 4, p. 5120-5125, out-dez. 2016.

SILVEIRA, R. E.; REIS, N. A.; SANTOS, A. S.; BORGES, M. R.; FONSECA, A. S. **Oficinas com professores: educação em saúde para o manejo com adolescentes.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 2, n. 2, p., 169-174, 2012.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 2, p.620-632, 2015.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. **Educação sexual para adolescentes e jovens em documentos públicos: dados de uma análise quantitativa.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 6, v. 3, p. 79-89, 2011.

SOUSA, Z. A. A.; SILVA, J. G.; FERREIRA, M. A. **Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 400-406, jul-set. 2014.

SOUZA, A. L. T; SOUSA, B. O. P. **Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica.** *Research, Society and Development*, v. 4, n. 4, p. 270-279, abr. 2017.

SOUZA, D. A.; OLIVEIRA, J. A. M. **Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos.** In: Simpósio de Excelência e Gestão em Tecnologia, 13. Resende, RJ. *Anais do XIII SEGeT*, AEDB, 2016. 17 p.

VASCONCELOS, E. M. **Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira.** In: Vasconcelos, E. M. (Org.) *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede de Educação Popular nos Serviços de Saúde.* São Paulo: Editora Hucitec; 2001.

VIERO, V. S. F.; FARIAS, J. M.; FERRAZ, F.; SIMÕES, P. W.; MARTINS, J. A.; CERETTA, L. B. **Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 484-490, jul-set. 2015.

ILUSTRAÇÕES

Nº	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
01	Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: "comer... o fruto ou o produto?"	Revista de Nutrição	2003
02	Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência	Psicologia em Estudo	2005
03	Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS	Revista Eletrônica de Enfermagem	2010
04	Educação sexual para adolescentes e jovens em documentos públicos: Dados de uma análise quantitativa	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2011
05	Oficinas com professores: educação em saúde para o manejo com adolescentes	Acta Paulista de Enfermagem	2012
06	Efetividade de website de educação em saúde bucal para adolescentes	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2014
07	Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidado de si	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2014
08	Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais	Saúde e Sociedade	2015
09	Estratégias pedagógicas para educação em saúde com adolescentes: uma revisão integrativa	Cuidado é Fundamental	2016
10	Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária	Cuidado é Fundamental	2016
11	Educação para a criatividade em adolescentes: uma experiência com Future Problem Solving Program Internacional	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación	2017
12	Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica	Research, Society and Development	2017

Quadro 1: Artigos selecionados da pesquisa bibliográfica na BVS.

Fonte: Elaborado pelo autor.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 28, 29, 30, 32, 33

Ambulatório 35, 36, 39, 40, 41, 45, 105, 165, 166, 167, 168, 176, 177

Amiodarona 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Angústia 7, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 48, 50, 51

Atenção Básica 21, 24, 26, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 62, 158

Atenção Primária à Saúde 53, 124

B

Bases de Informação 63, 64, 65, 70

Burnout 92, 93, 94, 184, 186

C

COVID-19 28, 29, 48, 49, 50, 91, 92, 93, 94, 140, 141, 142, 146, 182, 183, 185

Cuidados Paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

D

Detecção de Vírus 15, 16, 17

Doença de Niemann-Pick 86, 87, 88, 89, 90

Doença de Parkinson 75, 76, 79, 81, 84, 85

E

Efeito Medicamentoso 96, 97

Efeito Wolff-Chaikoff 95, 96, 97, 98

Epidemiologia 28, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 101, 177

Erros Inatos do Metabolismo 86

Esfingomielinase 86, 87, 88, 89

F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 24, 26, 30, 33, 40, 51, 52, 54, 62, 88, 114, 121, 132, 133, 152, 157, 183

Filhos Adultos 1, 3, 4, 8, 9

Fístula 102, 103, 104, 106, 107

G

Gastroduodenopancreatectomia 102, 103, 104, 105, 108

H

Hipotireoidismo 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

I

Idoso 10, 29, 122, 124, 125, 127

Incidência 2, 5, 11, 45, 61, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 98, 107, 113, 136, 137, 138, 172, 174, 177, 190, 191, 192

L

Luto 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 28, 29, 32, 33, 34, 114

M

Médicos 36, 81, 92, 93, 115, 121, 140, 144, 145, 146, 148, 167, 168, 175, 183

Melancolia 28, 29, 30, 32, 33, 34

Morbimortalidade 52, 54, 102, 103, 104, 107, 108, 165, 173, 176

Multidisciplinar 24, 26, 36, 42, 113, 114, 120, 127, 156, 185, 195

N

Neoplasm 73

O

Oncologia 1, 2, 10, 116, 187

P

Pâncreas 103, 106

Pandemia 28, 29, 30, 32, 33, 34, 48, 50, 91, 92, 93, 140, 141, 142, 143, 146, 182, 185

Precipitação de Ferro 15

Prevalência 6, 7, 42, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 95, 96, 166, 167, 172, 173, 177, 191, 193, 194

Promoção da Saúde 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 127, 133, 157, 158, 159, 182, 183, 184, 185

Psicologia Hospitalar 48

Q

Qi gong 122, 123, 125, 130, 133

Qualidade Vida 113

R

Reabilitação 36, 37, 41, 42, 115, 124, 127, 131, 133, 144

Registro de Protocolo 63, 64, 66, 68, 69, 70

Relato de Experiência 21, 24, 25, 48, 50, 157, 159, 184

Revisão de Escopo 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

Rompimento de Barragem de Minério 15

S

SARS-CoV-2 49, 92

Sistema Único de Saúde 25, 26, 52, 53, 54, 60, 62, 162, 184

Sofrimento Psíquico 48, 49, 50

T

Tireóide 95, 96, 97, 98, 100

Tuberculose Miliar 21, 22, 23, 25, 27

Tumor Neuroendocrine 73

Tumor of the Ileum 73

U

Unidade de Terapia Intensiva 36, 40, 42, 165, 171, 177


V


Visitas Virtuais 48, 50, 51


MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

